

UAB: AVANÇOS E DESAFIOS NA PERCEPÇÃO DE DOCENTES. UAB: PROGRESS AND CHALLENGES IN THE PERCEPTION OF TEACHERS.

Aline Fornari Dalfovo¹

Everton Coimbra de Araújo²

Shiderlene Vieira de Almeida³

Cesar Alfredo Cardoso⁴

Resumo: A Educação a Distância é uma modalidade de ensino em que é essencial a utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação entre alunos e professores, que estão separados fisicamente ou geograficamente. O presente artigo tem como objeto de estudo os avanços e os desafios encontrados na percepção dos docentes que lecionam na EaD. O objetivo é o de identificar os pontos positivos e os aspectos que precisam ser melhorados na modalidade de ensino a distância, conforme a concepção de um determinado grupo de docentes, que utiliza o ambiente virtual de aprendizagem MOODLE, para atividades educacionais no sistema UAB (Universidade Aberta do Brasil). Fundamentada em uma pesquisa qualitativa e quantitativa e por meio da aplicação de um questionário, realizou-se uma análise das vantagens e dos desafios elencados pelos professores. Os resultados apontam a importância da percepção dos docentes, pelo fato de identificarem os fatores positivos que facilitam a interação e a aprendizagem dos estudantes e os fatores que podem vir a dificultar o ensino que pode refletir na melhoria da qualidade de ensino.

Palavras-chave: Tecnologia; Moodle; EaD.

¹ Graduada em Análise e Desenvolvimento de Sistemas pelo Instituto Federal do Paraná. Pós-graduanda em Gestão Pública com Habilitação em Políticas Públicas

² Graduado em Tecnologia em Processamento de Dados. Mestre em Ciência da Computação pela Universidade Federal de Santa Catarina. Doutor em Engenharia Agrícola pela Uni Oeste. Atua principalmente nos seguintes temas: Desenvolvimento web com Java e .Net e Persistência de Objetos. Autor de vários livros na área de desenvolvimento.

³ Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual de Maringá. Mestre em Educação pela UNICAMP, área de concentração Psicologia da Educação. Doutora pela UNICAMP na área de Psicologia, Desenvolvimento Humano e a Educação. Professora da universidade Tecnológica Federal do Paraná.

⁴ Mestre em Tecnologia de Alimentos pela Universidade Federal do Paraná. Atua na área relacionada ao ensino a distância e representa a Universidade Tecnológica do Paraná nos cursos de Pós-graduação no Programa da Universidade Aberta do Brasil (UAB).

Abstract: Distance education is a teaching method which Information Technologies and Communication have been used by students and teachers whom are separated physically or geographically and it is a essential condition to interaction between them. This paper presents the advances and challenges found in perception of teachers who teach in distance education. The aim of this work is to identify the strengths and the aspects that need improvement in the distance education model and the conception from a particular group of teachers, whom uses the Moodle virtual learning environment for educational activities in Brazilian Open University (UAB). Based on a qualitative and quantitative analysis the teacher's responses were listed in order to identify the advantages and challenges presented by them. The results present the importance of teachers perception once the positive factors are seen as facilitators to interaction and student learning as well as for a better education quality.

Keywords: Technology; Moodle; EaD.

1 INTRODUÇÃO

O avanço da tecnologia tem proporcionado que as informações e o conhecimento fiquem disponíveis para qualquer pessoa, em qualquer lugar. Com isso, a tecnologia tem motivado mudanças na educação, como o desenvolvimento da Educação a Distância (EaD). Nesta modalidade de ensino, é essencial a utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) entre alunos e professores, que estão separados geograficamente.

Em 2006 foi instituído o Sistema UAB por meio do Decreto 5.800 de 8 de junho. A UAB é formada por parcerias entre Empresas Estatais e a Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (ANDIFES), e por várias universidades públicas. O objetivo da UAB é o de impulsionar o crescimento da educação em todo o país, e para que isso seja possível, são ofertados cursos de nível superior em locais em que as populações têm dificuldades em dar continuidade em seus estudos, conforme pode ser constatado no excerto do Decreto nº 5.800/2006 (Art. 1):

Art. 1o Fica instituído o Sistema Universidade Aberta do Brasil - UAB, voltado para o desenvolvimento da modalidade de educação a distância, com a finalidade de expandir e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior no País.

Parágrafo único. São objetivos do Sistema UAB:

I - oferecer, prioritariamente, cursos de licenciatura e de formação inicial e continuada de professores da educação básica;

- II - oferecer cursos superiores para capacitação de dirigentes, gestores e trabalhadores em educação básica dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios;
- III - oferecer cursos superiores nas diferentes áreas do conhecimento;
- IV - ampliar o acesso à educação superior pública;
- V - reduzir as desigualdades de oferta de ensino superior entre as diferentes regiões do País;
- VI - estabelecer amplo sistema nacional de educação superior a distância; e
- VII - fomentar o desenvolvimento institucional para a modalidade de educação a distância, bem como a pesquisa em metodologias inovadoras de ensino superior apoiadas em tecnologias de informação e comunicação.

Além de possuir convênios com instituições públicas de ensino técnico e várias universidades, a UAB também possui parcerias com a colaboração da união com estados, distrito federal e municípios. Segundo Kassick, et al (2012) cabe a união repassar os recursos para as instituições de ensino, aos estados e municípios cabe a responsabilidade do apoio administrativo e possuir a infraestrutura física, e as instituições de ensino cabe a administração dos recursos, aquisição de bens para o funcionamento dos cursos, contratação de professores, responsabilidade sobre o trâmite administrativo e pedagógico no que se refere ao processo de ensino e aprendizagem.

A Educação a Distância possibilita que alunos e professores estejam separados geograficamente, não havendo, nesta modalidade de ensino, limitação de tempo e local para os estudos. Para que isso seja possível a EaD utiliza os Ambientes Virtuais de Ensino Aprendizagem (AVEA). Segundo Silva (2003, p. 39):

Os ambientes virtuais baseados na Internet, geralmente apresentam um modelo básico, no qual as estruturas das páginas já estão definidas, e um conjunto adicional de recursos podem ser acrescentados à estrutura do curso. A criação do curso é feita através do preenchimento de formulário que geram, automaticamente, suas páginas, e os recursos adicionais selecionados que, normalmente, são constituídos de ferramentas de comunicação, segurança de acesso, estatísticas de uso, acesso a banco de dados, elaboração de exercícios.

Algumas instituições públicas de ensino que participam do sistema UAB adotaram o MOODLE (*Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment* - Ambiente Modular de Aprendizagem Dinâmica Orientada a Objetos), uma plataforma baseada em software livre. Sendo assim, os administradores do ambiente podem implementar, modificar, distribuir e instalar o ambiente. A utilização do MOODLE tem por objetivo auxiliar docentes a construir

as suas disciplinas ou cursos on-line, disponibilizando recursos que facilitam o processo de ensino-aprendizagem.

Neste contexto, o presente texto tem o intuito de identificar os pontos positivos e os aspectos que precisam ser melhorados na modalidade de ensino a distância, conforme a visão de um determinado grupo de docentes, que utilizam o ambiente virtual de ensino e aprendizagem MOODLE, para suas atividades de ensino no sistema UAB. Por meio de uma pesquisa qualitativa e quantitativa, se realiza uma análise das vantagens e desafios encontrados, com o objetivo de demonstrar a importância da percepção dos docentes em relação à melhoria na qualidade de ensino na EaD, e por fim, algumas considerações sobre os resultados obtidos.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Um dos primeiros registros sobre a educação a distância no Brasil foi por volta do ano de 1904, no Jornal do Brasil, no qual se oferecia curso profissionalizante por correspondência para datilógrafo. Em 1923 foi criada a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, que ofertava cursos de Radiotelegrafia, Português, Telefonia, entre outros. Em 1941 deu-se início as atividades do Instituto Universal Brasileiro e em 1974 surge o Instituto Padre Reus, ambos com o objetivo de oferecer cursos profissionalizantes e também o supletivo, por correspondência. Segundo Alves (2011) em 1995 a TV Escola (canal educativo da Secretaria de Educação a Distância do Ministério da Educação) apresenta o programa “Um salto para o Futuro”, o programa é voltado para o aperfeiçoamento de professores e alunos de magistério.

Também fizeram parte deste progresso, os áudios, vídeos, internet, correio eletrônico, redes por satélites, entre outros, que permitiram a democratização do ensino de qualidade e de qualificação e a inserção ao mercado de trabalho. Segundo Del Pino et al (2011, p.5) “A educação, com o advento da tecnologia, passou a contar, cada vez mais, com o auxílio da informação e da comunicação para o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem”.

O Decreto nº 5.622/2005 caracteriza a EaD como modalidade educacional, em que a mediação dos processos de ensino e aprendizagem ocorrem por meio da utilização de tecnologias de informação e comunicação, entre professores e alunos.

Art. 1º caracteriza-se a educação a distância como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos. (BRASIL, 2005)

Assim, entende-se que a formação do aluno é diferente do modo tradicional de ensino, pelo fato de discentes e docentes estarem separados geograficamente, mas interligados por meio das tecnologias, como a internet. Segundo Figueiredo e Silva (2012, p.8-9) “É importante salientar que a EAD rompe com os paradigmas da educação tradicional, pois a relação ensino/aprendizagem e a interação entre alunos e professores são mediadas e midiadas por recursos tecnológicos”. Ainda para Valentini e Soares (2010, p. 87):

O aluno tem uma concepção da relação ensinante/aprendente, como sendo o professor aquele que “passa” conteúdo, dá aulas, no sentido de “explicar”, “fazer para eu ver”, dentre outras crenças aprendidas; quando isso é modificado (pacto quebrado!), há resistência, desestabilidade. Como o aluno está acostumado a receber “tudo explicado pelo professor”, quando ele precisa assumir esse papel, em geral há resistência, pois ele não aprendeu a fazer isso.

Desta maneira, foi criada uma nova maneira de se conceber o processo educativo, no qual o ensino é centrado na capacidade do aluno, uma vez que este deve buscar as informações disponibilizadas pelo professor e construir seu próprio conhecimento. Sendo assim, para que os estudantes consigam obter sucesso na modalidade, é necessário que gerenciem seu próprio tempo e possuam algumas habilidades como: responsabilidade, autodisciplina, motivação, entre outras. A EaD tem como desafio a autonomia que é exigida aos alunos nesta modalidade de ensino.

A esse respeito, Kassick et al (2012, p.5) advoga “Outra questão a considerar é que a modalidade em EaD não pode ser conduzida à sombra da modalidade do ensino presencial, servindo-se de suas políticas institucionais, suas metas, seus procedimentos”. Nestas condições, a educação a distância requer das instituições que ofertam cursos nesta modalidade de ensino procedimentos técnicos específicos e novos métodos pedagógicos. Além disso,

requer também espaços para infraestrutura física e tecnológica, equipe especializada, professores e tutores capacitados, avaliações dos processos de produção, apoio e de execução, que interferem no sucesso ou fracasso nos cursos em EaD, conforme o Decreto nº 5.622/2005(Art. 12):

Art. 12. O pedido de credenciamento da instituição deverá ser formalizado junto ao órgão responsável, mediante o cumprimento dos seguintes requisitos:

I - habilitação jurídica, regularidade fiscal e capacidade econômico-financeira, conforme dispõe a legislação em vigor;

II - histórico de funcionamento da instituição de ensino, quando for o caso;

III - plano de desenvolvimento escolar, para as instituições de educação básica, que contemple a oferta, a distância, de cursos profissionais de nível médio e para jovens e adultos;

IV - plano de desenvolvimento institucional, para as instituições de educação superior, que contemple a oferta de cursos e programas a distância;

V - estatuto da universidade ou centro universitário, ou regimento da instituição isolada de educação superior;

VI - projeto pedagógico para os cursos e programas que serão ofertados na modalidade a distância;

VII - garantia de corpo técnico e administrativo qualificado;

VIII - apresentar corpo docente com as qualificações exigidas na legislação em vigor e, preferencialmente, com formação para o trabalho com educação a distância;

IX - apresentar, quando for o caso, os termos de convênios e de acordos de cooperação celebrados entre instituições brasileiras e suas co-signatárias estrangeiras, para oferta de cursos ou programas a distância;

X - descrição detalhada dos serviços de suporte e infra-estrutura adequados à realização do projeto pedagógico, relativamente a:

a) instalações físicas e infra-estrutura tecnológica de suporte e atendimento remoto aos estudantes e professores;

b) laboratórios científicos, quando for o caso;

c) pólo de apoio presencial é a unidade operacional, no País ou no exterior, para o desenvolvimento descentralizado de atividades pedagógicas e administrativas relativas aos cursos e programas ofertados a distância; ([Redação dada pelo Decreto nº 6.303, de 2007](#))

d) bibliotecas adequadas, inclusive com acervo eletrônico remoto e acesso por meio de redes de comunicação e sistemas de informação, com regime de funcionamento e atendimento adequados aos estudantes de educação a distância.

Nessas condições, é exigido de toda a equipe, mas principalmente dos professores, que os conteúdos sejam expostos de forma clara, objetiva e didática, por meio do ambiente virtual de ensino aprendizagem. Segundo Corrêa (2007) o docente tem a possibilidade de seguir em vários espaços educativos, utilizando as tecnologias de maneira aberta e inovadora. Além disso, os docentes precisam desempenhar as seguintes funções:

- Realizar capacitações constantes;
- Desenvolver e entregar os conteúdos das disciplinas no prazo determinado;

- Desenvolver planejamento específico para a disciplina;
- Preparar e disponibilizar os materiais para cada semana de aula;
- Realizar atendimento ao aluno por meio do ambiente virtual;
- Fazer um acompanhamento do processo de tutoria a respeito de sua(s) disciplina(s);
- Realizar a correção e revisão das provas, trabalhos e outras atividades que compõem o sistema de avaliação da aprendizagem definido no planejamento da disciplina ou pela coordenação de curso;
- Realizar o fechamento das notas dos alunos ao término das disciplinas;
- Orientar alunos no desenvolvimento de monografias;
- Participar das bancas de defesa das monografias.

Os autores Lencastre e Araújo (2008) afirmam que o docente é orientador, pelo fato de estabelecer metas, acompanhar a obtenção do conhecimento, verificar se todos os recursos necessários estão disponíveis para o cumprimento das tarefas e avaliar o rendimento. Nesse sentido, Queiroz (2012, p.8) afirma que:

Com o surgimento do mundo virtual, o profissional de educação ampliou suas ferramentas virtuais, dinamizando com elas a sala de aula. Vários caminhos foram abertos para que se pudesse contextualizar o ensino-aprendizagem a essas mudanças por que passa o mundo com as novas tecnologias da informação e comunicação, sem que o professor, com isso, se abdique de seu papel de orientador, sendo relevante para o processo educacional respeitar a realidade social do aluno para que ele se sinta aberto e sem medo para o acesso ao conhecimento científico.

3 METODOLOGIA

Para desenvolver o presente artigo, foi questionado um determinado grupo de docentes que leciona no sistema UAB e que utiliza o ambiente virtual de ensino aprendizagem MOODLE. O objetivo foi o de conhecer a maneira como pensam sobre a educação a distância, por meio da realização de uma pesquisa quantitativa e qualitativa, que, segundo Gerhardt e Silveira (2009, p.80), refere-se à “Descrição dos procedimentos adotados para a

análise dos dados (quantitativos– análise estatística, tipos de testes estatísticos escolhidos, etc.; qualitativos – análise de conteúdo, análise de discurso, etc.)”.

O procedimento metodológico utilizado para o levantamento foi o questionário, que segundo Lakatos e Marconi (2003, p. 201) “[...] é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador.”

Foram encaminhadas aos docentes mensagens via plataforma MOODLE, convidando-os a participarem da pesquisa e, na qual continha o link para responderem ao questionário eletrônico, por meio da ferramenta de formulários do Google Drive. Posteriormente foi encaminhado via e-mail o convite para reforçar a participação dos docentes na pesquisa.

Ainda, Lakatos e Marconi (2003, p. 168) afirmam:

Na análise, o pesquisador entra em maiores detalhes sobre os dados decorrentes do trabalho estatístico, a fim de conseguir respostas às suas indagações, e procura estabelecer as relações necessárias entre os dados obtidos e as hipóteses formuladas. Estas são comprovadas ou refutadas, mediante a análise.

O desenvolvimento da análise objetivou investigar as hipóteses do que foi perguntado, identificando em cada relato as perspectivas e as diferentes percepções presentes em cada fala dos participantes, em relação aos avanços e desafios encontrados na EaD. Nestas condições, foram divididas as falas em grupos que relatavam questões contrárias ou parecidas, que foram apresentadas por meio de relatos e gráficos com os percentuais das respostas obtidas pela pesquisa.

4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS

Para Gil (2002) o processo de análise dos dados envolve diversos procedimentos, como a codificação das respostas, tabulação dos dados e cálculos estatísticos. Na análise,

ocorre a interpretação dos dados, que estabelece a ligação entre os resultados obtidos com outros já conhecidos de estudos realizados anteriormente.

Foram encontradas várias dificuldades em obter os dados por parte dos participantes. Responderam ao questionário da pesquisa trinta docentes que lecionam na EaD por meio dos cursos de pós-graduação (nível de especialização) ofertados pela UTFPR. Questionados sobre a carga horária das disciplinas, se esta atende as exigências do curso, 87% dos docentes responderam que a carga horária atende as exigências do curso de maneira razoável, como mostra o Gráfico 1.

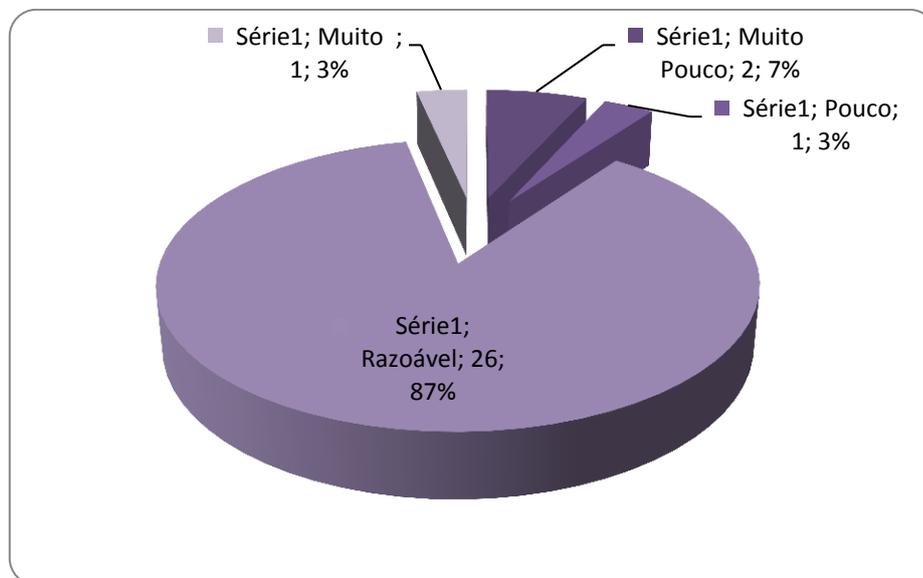


Gráfico 1 - Avaliação da carga horária pelos docentes.

Inquiridos sobre o critério de avaliação que o curso utiliza para avaliar os estudantes ser suficiente, 17% dos docentes informaram que o método de avaliação não é suficiente, 83% responderam que o método é sim suficiente para se ter um parecer da evolução dos alunos nas disciplinas. Segundo Figueiredo e Silva (2012, p. 12) “É importante ressaltar que no sistema EaD o processo avaliativo não constitui uma mera exigência burocrática, pelo contrário, ele também é fundamental para que o Professor Conteudista possa refletir sobre os materiais que produziu e sobre as atividades que propôs”. Nesse sentido, foi perguntado aos docentes quais metodologias utilizam em suas disciplinas para avaliar e melhorar a aprendizagem dos

discentes, informaram que fazem o uso de questionários, tarefas em grupo e individuais, fóruns avaliativos e para esclarecimentos de dúvidas e provas. Um dos professores afirmou:

Como não estou em contato direto com o aluno, procuro utilizar metodologias que propiciem ao aluno estudar individualmente, assim sempre que possível, deixo outras referências, sites e outros recursos didáticos, pois acredito que o professor deve ser um facilitador do processo de aprendizagem e com outros recursos disponíveis, o aluno poderá se inteirar mais com o conteúdo.

Questionados sobre a interação que os têm alunos pelo ambiente virtual de ensino e aprendizagem se facilita na aprendizagem dos conteúdos abordados em suas disciplinas, 13% dos professores responderam que a interação facilita pouco a aprendizagem, 53% informaram que a interação facilita muito, e 34% afirmam que interação facilita de forma razoável. Nesse sentido, foi perguntado quais são os recursos que utilizam no ambiente MOODLE e fora dele para interagir com os estudantes. Os docentes responderam que utilizam o recurso mensagem via MOODLE, fóruns de esclarecimento de dúvidas, e-mail, videoconferência e o Skype. Segundo Maia (2003, p.136):

Nesse panorama, as tecnologias da informação e da comunicação (TIC) introduziram importantes possibilidades de interação, intercâmbio de idéias e materiais, entre alunos e professores, dos alunos entre si, e dos professores entre si, no que se denomina comunidades de aprendizagem em rede...

Ainda nesse sentido, foi perguntado aos professores sobre a interação que tiveram com seus respectivos alunos no decorrer de suas disciplinas, por meio do ambiente MOODLE, sobre os discentes terem demonstrado ter opinião crítica sobre os conteúdos abordados. 50% dos professores responderam que os alunos interpretaram de forma crítica os conteúdos das disciplinas de maneira razoável, e 20% declararam que os estudantes conseguiram expor muito bem a sua visão crítica sobre o que foi proposto durante as disciplinas. Desta maneira é demonstrado que os estudantes estão recebendo as informações (conteúdos das disciplinas, entre outros) por parte dos professores, mas não estão conseguindo criar novos conhecimentos a partir do que é repassado pelos docentes, como pode ser visto no Gráfico 2.

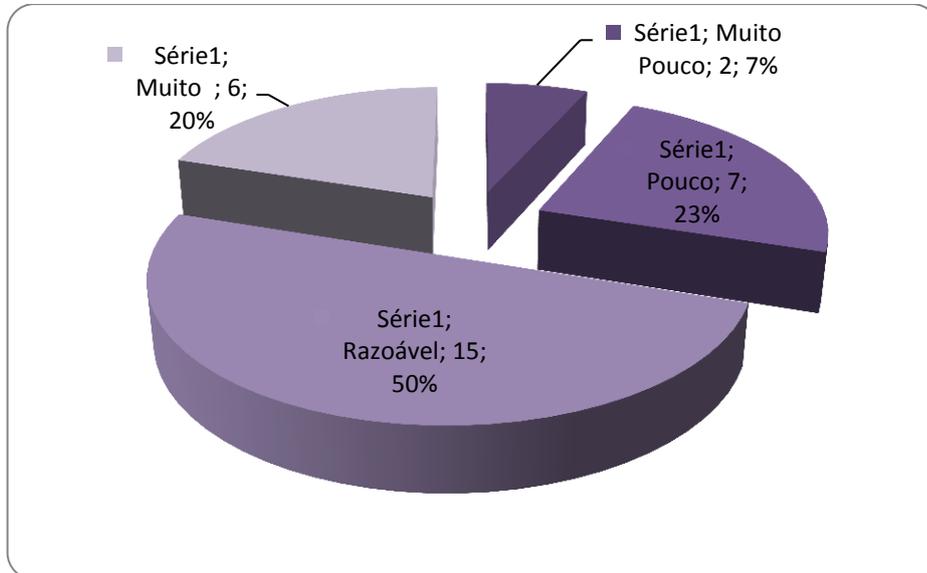


Gráfico 2 - Avaliação da visão crítica dos alunos pelos docentes.

Questionados sobre a forma que são expostos os conteúdos das disciplinas que lecionam por meio da plataforma MOODLE (orientações para leitura, fóruns e tarefas), se estas facilitam a aprendizagem dos alunos, 3% dos professores afirmaram facilitar muito pouco a aprendizagem, 43% dos responderam que a forma que é exposto os conteúdos facilita muito o aprendizado, 54% informaram que facilita de forma razoável. Segundo Valentini e Soares (2010), a interação entre professores e alunos vai se construindo na dinâmica no ambiente, e as diversas possibilidades interativas sustentam o desenvolvimento dinâmico dos contextos de aprendizagem possibilitados por meio do ambiente.

Ao indagar os docentes sobre uma aula por meio de videoconferência por disciplina, se esta é suficiente para expor os conteúdos e esclarecer as dúvidas dos alunos, 23% dos professores declararam que a aula por vídeo/web é muito suficiente para sanar as dúvidas, 37% responderam que uma videoconferência é razoável para esclarecer as dúvidas, 40% dos docentes informaram ser pouco para esclarecer os questionamentos dos estudantes. Nesse sentido, foi perguntado aos docentes se possuíam alguma sugestão para facilitar ou aumentar a interação “visual” com os estudantes. Sugeriram que algumas aulas fossem presenciais, desta maneira melhoraria a interação entre alunos e professores. Também sugeriram pelo menos duas videoconferências por disciplina, uma no início da disciplina com o intuito de

expor os conteúdos e outra ao final da disciplina, com o objetivo de esclarecer as dúvidas e também como aula de revisão. Opinaram ainda, sobre a utilização de recursos áudio visuais, como o Skype. Outros professores sugeriram melhorias na infraestrutura de Tecnologia da Informação (TI).

No que se refere ao acervo bibliográfico que os alunos têm disponível nos polos, os docentes foram inquiridos, se estes são suficientes, 50% dos professores afirmam ser razoável o acervo bibliográfico que os alunos têm acesso em seus respectivos polos e 17% declararam ser muito suficiente o acervo bibliográfico. Para Garcez e Rados (2002, p. 23) “...os bens e serviços bibliotecários devem constar no planejamento dos cursos a distância e estar disponíveis de maneira compatível com as necessidades dos seus usuários”. Segundo um dos professores que participou da pesquisa, as bibliotecas contam com um bom acervo, mas não é usufruída pelos alunos da maneira esperada pelos docentes (Gráfico 3).

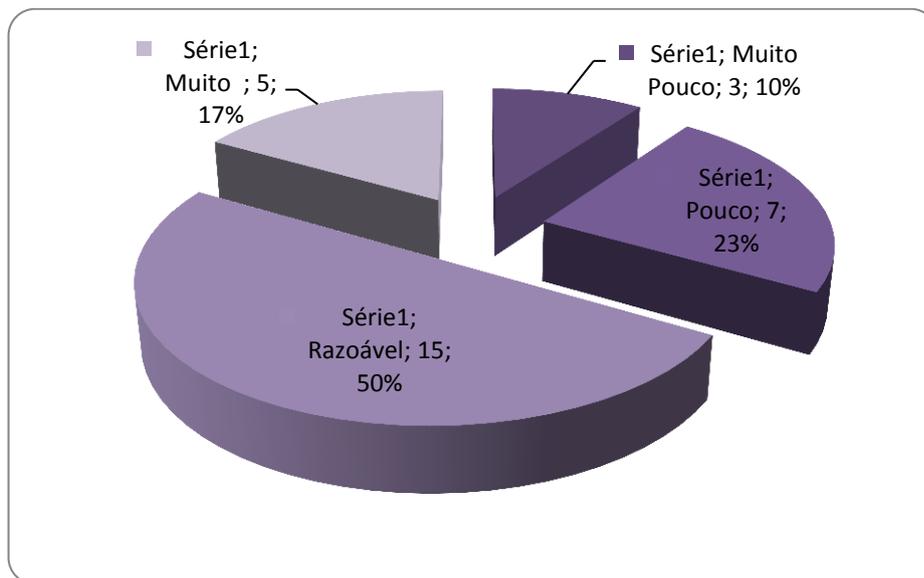


Gráfico 3 – Avaliação do material impresso disponível nos polos.

Inquiridos sobre como avaliam as orientações para o desenvolvimento das monografias na Educação a Distância por meio da plataforma MOODLE, os docentes informaram que a plataforma facilita as orientações das monografias. É importante salientar que alguns professores não lecionam disciplinas na educação a distância, estes professores são convidados pela coordenação do curso para que orientem os estudantes durante as monografias. Um dos professores afirma que, mesmo não havendo o contato pessoal com os

orientandos, as TICs (Tecnologia de Informação e Comunicação) melhoram a interação entre professor e alunos, facilitando o desenvolvimento das monografias. Entretanto, os relatos dos professores apontam dificuldades no desenvolvimento das monografias, pelo fato de haver pouca interação dos orientandos com os seus orientadores. Apontaram também como dificuldade, o processo de orientação ficar restrita a troca de mensagens via ambiente virtual de ensino e aprendizagem. Para Canen e Xavier (2011, p.643): “Para tanto, o diálogo apresenta-se como um instrumento indispensável, a partir do qual professores e alunos possam estabelecer uma dinâmica de entendimento e reflexão, em que as “vozes” de todos sejam ouvidas, consideradas e debatidas”.

Ainda nesse sentido, os docentes argumentam que as orientações muitas vezes se tornam difíceis, pelo fato de alguns alunos não as seguirem ou demorarem muito tempo para dar retorno e os orientadores não conseguem ter um controle sobre o andamento destes trabalhos. Para os professores, o que pode restringir a qualidade dos trabalhos é o cronograma, pois o tempo para cada etapa se torna curto, por serem várias etapas. Desta maneira, sugerem que o cronograma seja mais rígido ou intenso, no processo de orientação, desta maneira evita que os alunos se ausentem por muito tempo e cumpram as metas que foram estipuladas com o orientador.

O relato de um dos docentes informa que utiliza metodologias “alternativas”, em que realiza um agendamento com seus orientandos por meio de ligações para definir as datas em que podem se comunicar para tratar sobre as monografias. Também faz o uso de outros meios de comunicação, como as redes sociais e o Skype para orientar.

Já para outro docente, o fórum de orientação facilita muito durante o desenvolvimento dos trabalhos, desde que orientador e orientandos se comprometam. O relato de um dos professores informa que considera a orientação por meio do MOODLE razoável, pelo fato de alguns alunos possuírem dificuldades, sendo assim, alguns encontros presenciais seriam necessários, desta maneira os alunos se tornariam mais autônomos no desenvolvimento da pesquisa.

Os docentes foram questionados sobre às sugestões, avanços ou desafios encontrados na EaD e na plataforma MOODLE, os professores apontam como sugestões a necessidade de uma maior interação durante as orientações entre docentes e discentes. Para que isso seja

possível, sugerem que sejam utilizadas as tecnologias de informação e comunicação, como chats, redes sociais e o Skype além do ambiente virtual de ensino e aprendizagem. Já outro professor defende a criação de uma ferramenta áudio visual na plataforma MOODLE, desta maneira facilitaria muito a comunicação com os alunos.

Ainda nesse sentido, outro professor defende visitas dos professores aos polos para uma maior interação com os alunos. Outro docente advoga sobre a necessidade da formação continuada dos professores, devido às novas tecnologias, e também constantes capacitações. Segundo as autoras Canen e Xavier (2011, p.643):

Afinal, pensar a formação continuada de professores em uma perspectiva multicultural significa pensar em uma efetiva mudança de atitude, de postura e de olhar sobre a diversidade e a diferença. Não mais a celebração acrítica da diversidade, e sim o questionamento, a participação e a decodificação de teorias, conceitos, discursos e mensagens que compõem o currículo e as práticas em sala de aula e que muitas vezes se apresentam impregnados de preconceitos, estereótipos, silêncios e omissões.

Os docentes afirmam que um dos desafios encontrados é fazer com que os estudantes estejam cientes, motivados e empenhados para construir seu próprio conhecimento, não somente buscando a titulação para progressão funcional. Pois a educação a distância ainda é vista por alguns como uma modalidade de educação “fácil”. Ainda segundo os relatos dos docentes, os alunos matriculados na educação a distância precisam ter no mínimo algumas habilidades como, disciplina, dedicação empenho para obter sucesso em sua formação acadêmica.

Como sugestões, informaram a importância de que sejam disponibilizados no ambiente virtual de ensino e aprendizagem, materiais complementares relacionados às disciplinas, desta maneira facilita o entendimento e o aprendizado dos alunos. Também sugerem a revisão e a melhoria do material didático, pois influenciam na qualidade de ensino.

Ainda nesse sentido, os docentes defendem uma maior participação da equipe de apoio pedagógico no decorrer das disciplinas. Elaboração de bancos de questões para as atividades semanais, como os questionários. Criação de equipe multidisciplinar (conhecimento pedagógico, técnico e design) para desenvolvimento profissional de material didático digital, videoaula e animações de qualidade. Durante as aulas de videoconferência ao vivo a

utilização de clipes pré gravados e editados com outros recursos, como entrevistas, animações, entre outros. Utilização da Rádio Web como espaço de Tutoria de Conhecimento.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As Tecnologias de Informação e Comunicação proporcionam que as informações e o conhecimento fiquem disponíveis para qualquer pessoa, em qualquer lugar, desta maneira motivou mudanças na educação, como o surgimento da Educação a Distância e a criação do sistema UAB, com a finalidade de expandir e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior de qualidade para populações que têm dificuldades em chegar a formação universitária no País.

Com base nessas informações, para que a educação a distância continue se expandindo com qualidade, esta requer das instituições que a oferta, procedimentos técnicos específicos e novos métodos pedagógicos. Além disso, também requer espaços para infraestrutura física e tecnológica, com equipe especializada, professores e tutores capacitados, avaliações dos processos de produção, apoio e de execução, que interferem no sucesso ou no fracasso nos cursos em EaD. E principalmente a Educação a Distância não pode ser vista como uma sombra da educação presencial.

Nessas condições, é exigido de toda a equipe, mas principalmente dos professores, que os conteúdos sejam expostos de forma clara, objetiva e didática, por meio do ambiente virtual de ensino aprendizagem. Pois os alunos precisam buscar os conteúdos disponibilizados pelo professor e construir o seu próprio conhecimento, já que o ensino é centrado na capacidade do estudante e não do professor.

Portanto, para que os estudantes consigam obter sucesso nesta modalidade de ensino, é necessário que gerenciem seu próprio tempo, tenham autodisciplina, responsabilidade e motivação. Desta maneira consigam criar novos conhecimentos e visão crítica a partir das informações e conteúdos que são disponibilizados pelos professores.

A presente pesquisa apresentou uma breve reflexão sobre a importância da percepção dos professores sobre a EaD, pelo fato identificarem os fatores positivos que facilitam a interação e a aprendizagem dos estudantes e os fatores que podem vir a dificultar o ensino no ambiente virtual de ensino e aprendizagem MOODLE. Ainda neste sentido, espera-se contribuir sobre a importância das coordenações dos cursos que ofertam a modalidade a distância em questionar os seus professores e também a sua equipe, sobre os avanços e desafios encontrados na EaD que pode refletir na melhoria da qualidade de ensino.

6 REFERÊNCIAS

ALVES, L. **Educação a distância: conceitos e história no Brasil e no mundo.** Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância. Vol.10 – 2011.

BRASIL. Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005. **Diário Oficial da União**, Brasília, Seção 1 - 20 de dezembro de 2005.

BRASIL. Decreto nº 5.800, de 8 de junho de 2006. **Diário Oficial da União**, Brasília, Seção 4 - 9 de junho de 2006.

CANEN, A.; XAVIER, G.P.M.; **Formação continuada de professores para a diversidade cultural: ênfases, silêncios e perspectivas.** Revista Brasileira de Educação v.16 n.48 set.-dez. 2011.

CORRÊA, J. (Org). Estruturação de Programas em EaD In: **Educação a distância: orientações metodológicas.** Porto Alegre, 2007. p. 09 – 19.

DEL PINO, M. A. B. et al. **A educação a distância nas instituições federais de ensino: novas relações no processo de trabalho docente.** Cadernos de Educação. FaE/PPGE/UFPel. Pelotas [38]: 235 - 257, janeiro/abril 2011.

FIGUEIREDO, V. F.; SILVA, C. G.; **O Ensino a distância: conceito e métodos de avaliação.** Revista Científica de Educação a Distância. Vol.3 – Número 6 – Julho de 2012 – ISSN 1982-6109.

GARCEZ, E. M. S.; RADOS, G. J. V.; **Necessidades e expectativas dos usuários na educação a distância: estudo preliminar junto ao Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção da Universidade Federal de Santa Catarina.** Ci. Inf., Brasília, v. 31, n. 1, Jan. 2002.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T.; **Métodos de Pesquisa.** Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. 120 p.

GIL, A. C.; **Como Elaborar Projetos de Pesquisa.** 4ª Ed. São Paulo: Atlas, 2002. 176 p.

KASSICK, C. N. et al. **A Gestão institucional dos cursos profissionais técnicos em nível médio na modalidade a distância ofertados pela rede e-Tec Brasil: Dificuldades à sua implantação.** Eixo 4. Política e gestão da Educação Profissional e Tecnológica. 2012.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de Metodologia Científica.** 5ª Ed. São Paulo: Atlas, 2003. 310 p.

LENCASTRE, J. A.; ARAÚJO M. J.; **Educação On-line: uma introdução.** E-Activity and Learning Technologies. Madrid, p.306-312. 2008.

MAIA, M. C. **O Uso da Tecnologia de Informação para a Educação a Distância no Ensino Superior.** São Paulo, FGV-EAESP, 2003, p. 294. (Tese de Doutorado apresentada ao curso de Pós-Graduação em Administração de Empresas da FGV-EAESP, Área de concentração: Produção e Sistemas de Informação) - Fundação Getulio Vargas Escola de administração de empresas de São Paulo 2003.

QUEIROZ, M. A. M.; **Reflexões sobre mediação pedagógica em programas de formação a distância (e-TEC BRASIL).** # Tear: Revista de Educação Ciência e Tecnologia, Canoas, v.1, n.2, 2012.



SILVA, A. L. C.; **Ambientes Virtuais de Aprendizagem: uma experiência no ensino presencial de graduação.** 2003. 107 f. (Dissertação de Mestrado em Educação) - Centro de Educação de Ciências Humanas e da Comunicação – CECHOM Itajaí.

VALENTINI, B. C; SOARES, E. M. S. **Aprendizagem em ambientes virtuais: compartilhando ideias e construindo cenários.** Caxias do Sul, RS: Educs, 2010.

Aline Fornari Dalfovo

Graduada em Análise e Desenvolvimento de Sistemas pelo Instituto Federal do Paraná. Pós-graduanda em Gestão Pública com Habilitação em políticas Públicas

Everton Coimbra de Araújo

Graduado em Tecnologia em Processamento de Dados. Mestre em Ciência da Computação pela Universidade Federal de Santa Catarina. Doutor em Engenharia Agrícola pela Uni Oeste. Atua principalmente nos seguintes temas: Desenvolvimento web com Java e .Net e Persistência de Objetos. Autor de vários livros na área de desenvolvimento.

Shiderlene Vieira de Almeida

Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual de Maringá. Mestre em Educação pela UNICAMP, área de concentração Psicologia da Educação. Doutora pela UNICAMP na área de Psicologia, Desenvolvimento Humano e a Educação. Professora da universidade Tecnológica Federal do Paraná.

Cesar Alfredo Cardoso

Mestre em Tecnologia de Alimentos pela Universidade Federal do Paraná. Atua na área relacionada ao ensino a distância e representa a Universidade Tecnológica do Paraná nos cursos de Pós-graduação no Programa da Universidade Aberta do Brasil (UAB).

Artigo recebido em 15/09/2014

Aceito para publicação em 20/06/2015

Para citar este trabalho:

DALFOVO, Aline Fornari; ARAÚJO, Everton Coimbra de; ALMEIDA, Shiderlene Vieira de; CARDOSO, Cesar Alfredo. **UAB: AVANÇOS E DESAFIOS NA PERCEPÇÃO DE DOCENTES.** Revista Paidéi@. Unimes Virtual. Vol. 7.Número 12, Junho/2015. Disponível em:

<http://periodicosunimes.unimesvirtual.com.br/index.php?journal=paideia&page=index>